

Estatais e governos dos estados têm de pagar até quinta-feira US\$ 60 milhões

por Claudia Safatle
de Brasília

As empresas estatais e governos estaduais têm até a próxima quinta-feira para pagar cerca de US\$ 60 milhões de débitos atrasados junto a bancos comerciais internacionais, para que a troca de dívida velha por bônus da dívida externa reestruturada seja feita, sem problemas, no dia 15 próximo. Está praticamente tudo pronto, no Banco Central e na Secretaria do Tesouro Nacional, para promover a troca. O Tesouro está solicitando às empresas e governos devedores que limpem suas inadimplências até esta terça-feira próxima.

A greve dos funcionários do Tesouro Nacional tumultuou, mas não prejudicou irreparavelmente a tarefa da troca da dívida externa. Técnicos do Banco Central foram convocados a ajudar e a expectativa é de que o "passeio contábil do dinheiro", segundo fontes do Ministério da Fazenda, transcorra sem sobresaltos.

No dia 15, próxima sexta-feira, será feito, realmente, um "passeio" de algumas dezenas de bilhões de dólares. O Banco Central transferirá para uma conta especial do Tesouro Nacional brasileiro, no Banco de Compensações Internacionais (BIS, na Basileia, Suíça), os US\$ 2,8 bilhões correspondentes às garantias do acordo, (ver matéria nesta página). Como as reservas cambiais estão depositadas nessa instituição, será apenas uma transferência de contas. Os US\$ 2,8 bilhões ficarão bloqueados e vinculados aos "zero coupon bonds" do Tesouro norte-americano, já previamente adquiridos no mercado secundário, por trinta anos.

Nos últimos três meses o Tesouro Nacional começou

a exercer uma forte pressão sobre os devedores do setor público - sobretudo empresas estatais e governos estaduais - para que comessem a honrar seus compromissos externos viabilizando a troca de bônus. Uma das cláusulas do acordo de refinanciamento da dívida externa é de que todos os pagamentos, até o dia 15 próximo, estejam absolutamente em dia. A Eletrobrás, por exemplo, fez um pagamento de US\$ 120 milhões no mês passado para um banco credor e esse só foi possível através de emissão de eurobônus pela empresa. Agora, restariam, assim, apenas os US\$ 60 milhões de dívida atrasada, segundo informações do Tesouro Nacional.

Outro grande ajuste contábil de contas será feito entre o BC e a STN, na próxima sexta-feira.

O Tesouro Nacional assumirá uma dívida de US\$ 31,5 bilhões, que hoje estão no Banco Central e correspondem a depósitos feitos pelos devedores internos naquela instituição, que, pela falta de um acordo da dívida externa, não foram remetidos aos credores. Com esses recursos, o Tesouro Nacional cancelará o equivalente em dívida mobiliária em poder do BC. Também uma operação puramente contábil.

Outros US\$ 19 bilhões de dívida externa - num total de US\$ 54,5 bilhões objeto da reestruturação por um prazo de trinta de anos - correspondem a débitos também do setor público que não foram depositados no Banco Central. O Tesouro, neste dia 15, assumirá essa dívida e os devedores terão de fazer uma operação de crédito junto ao Tesouro Nacional, nas mesmas condições em que a dívida foi refinanciada com aos bancos comerciais internacionais.